

Acidentes de Trânsito

Perfil geral

Caracterização dos pacientes

Os *Acidentes de Trânsito* foram responsáveis por um total de 799 internações nos hospitais SARAHA-Brasília, SARAHA-Salvador, SARAHA-Belo Horizonte e SARAHA-São Luís no período de 01/01/2009 a 30/06/2009, correspondendo a 44,7% do total de internações por *Causas Externas*.

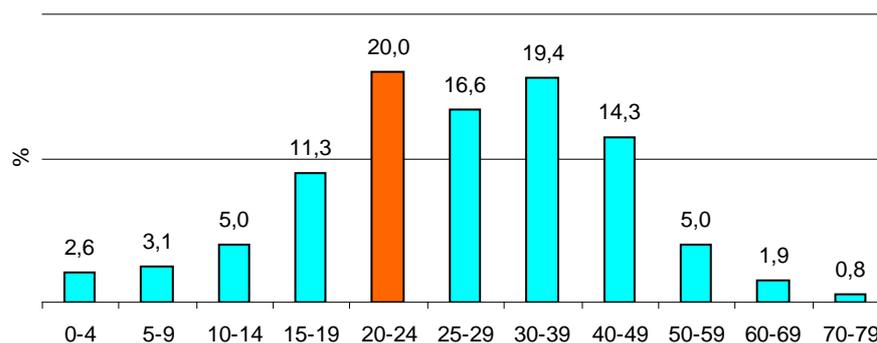
Do total de pacientes que sofreram *Acidente de Trânsito*, 51,6% foram internados no hospital SARAHA-Brasília, 12,6% no Hospital SARAHA-Salvador, 20,9% no Hospital SARAHA-Belo Horizonte e 14,9% no Hospital SARAHA-São Luís. Dos pacientes admitidos pelo SARAHA-Brasília, a maioria foi proveniente do *Distrito Federal* (22,1% dos casos) e do *Estado de Goiás* (12,4%). *Brasília* (definida pelas regiões do Plano-Piloto, Lagos Sul e Norte e Park Way), *Taguatinga* e *Ceilândia*, foram as cidades de procedência de 56,0% dos pacientes provenientes do Distrito Federal internados no SARAHA-Brasília. Dos pacientes admitidos pelo SARAHA-Salvador, a quase totalidade (84,2%) foi proveniente do *Estado da Bahia*, cuja capital (*Salvador*) e o município vizinho (*Feira de Santana*) responderam por 32,9% dos casos registrados. Dos pacientes admitidos pelo SARAHA-Belo Horizonte 68,3% foi proveniente do *Estado de Minas Gerais*, cuja capital (*Belo Horizonte*) e os municípios Contagem e Betim da região metropolitana responderam por 26,3% dos casos registrados. Dos pacientes admitidos pelo SARAHA-São Luís, 55,5% foi proveniente do *Estado do Maranhão*, cuja capital (*São Luís*) respondeu por 28,8% dos casos registrados.

Os pacientes investigados caracterizaram-se por serem, em sua maioria, *jovens e adultos jovens, homens* (70,2%), *solteiros* (58,4%), com escolaridade até o *ensino fundamental* (40,8%) e residentes em *área urbana* (87,2%).

O predomínio do *sexo masculino* entre as vítimas de *Acidente de Trânsito* é um traço fortemente característico desse tipo de acidente¹. A proporção de 7 homens para cada 3 mulheres feridas pôde ser verificada nas faixas etárias de *25 a 29 anos* e de *40 a 49 anos*. Observou-se, no entanto, que para menores de *20 anos* os pacientes do *sexo masculino* e do *sexo feminino* praticamente se equipararam, em termos proporcionais. Essa proporção na distribuição das vítimas de *Acidentes de Trânsito* por *sexo* é corroborada por estatísticas internacionais e nacionais: em 1998, 73,2% do total de vítimas de acidente de trânsito no Brasil eram de *sexo masculino*².

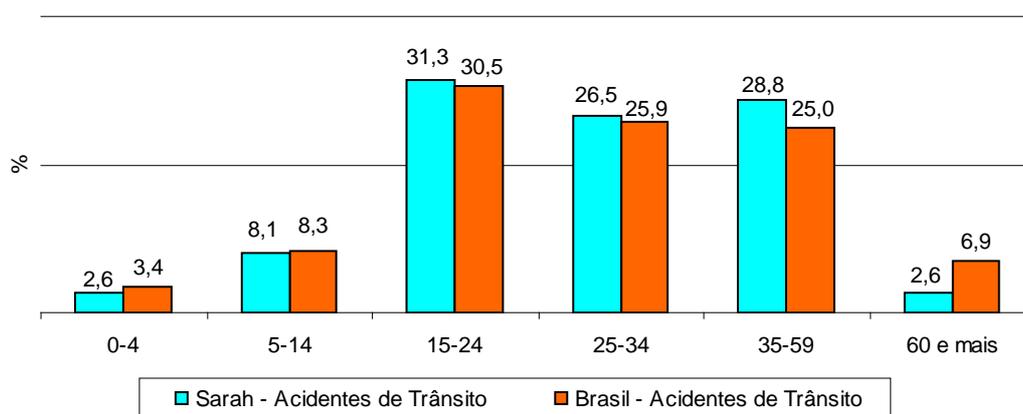
A maior incidência isolada de casos de lesões decorrentes de *Acidentes de Trânsito* ocorreu na faixa de *20 a 24 anos*, sendo que a maioria dos pacientes investigados feriu-se entre os *15 e os 39 anos* (67,3% dos casos), faixa etária que engloba *adolescentes* e *adultos jovens*. Merece destaque, ainda, as faixas de *20 a 24 anos* (20,0% dos casos) e de *25 a 29 anos* (16,6%) que, juntas, somaram 36,7% de todos os pacientes feridos em *Acidentes de Trânsito*. A idade que os pacientes possuíam na ocasião da lesão variou de 0 a 79 anos, tendo-se registrado a idade média de 29,1 anos (desvio padrão de 13,6 anos).

Distribuição dos pacientes vítimas de Acidente de Trânsito, segundo faixa etária na ocasião do acidente



A distribuição etária dos pacientes é muito semelhante à distribuição etária das vítimas de Acidentes de Trânsito no Brasil, publicada pelo *Departamento Nacional de Trânsito* (DENATRAN)³. A faixa etária de *15 a 24 anos* concentrou a maior incidência isolada de vítimas desse tipo de acidente em ambas estatísticas, podendo-se verificar que mais da metade das vítimas de acidentes de trânsito possuíam entre *15 e 34 anos*.

Distribuição comparativa entre os pacientes vítimas de Acidente de Trânsito, segundo faixa etária na ocasião do acidente, e o total de vítimas de Acidente de Trânsito no Brasil, segundo faixa etária

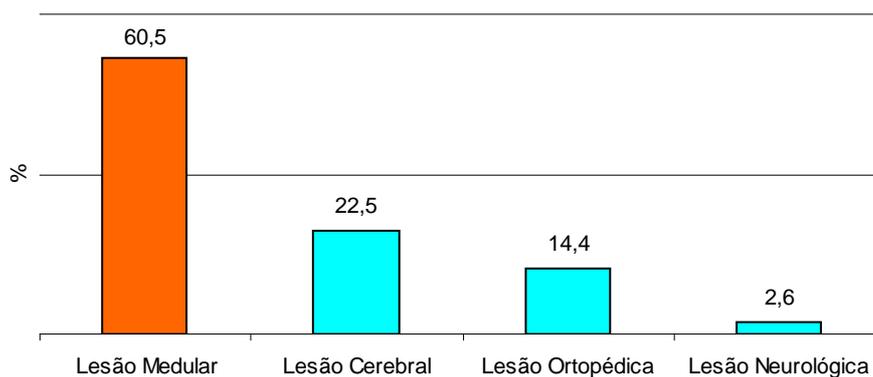


Acidentes de Trânsito Perfil geral

Caracterização das lesões

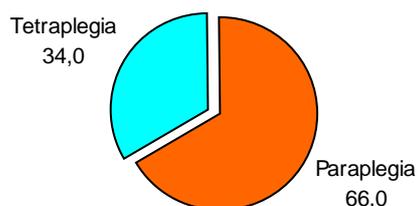
Os *Acidentes de Trânsito* investigados produziram, predominantemente, *lesões medulares e lesões cerebrais*, representadas, em sua totalidade por *traumatismos crânio-encefálicos*. Os **neurotraumas** consubstanciam, portanto, o padrão das lesões verificadas entre as vítimas desse tipo de acidente: somadas, as lesões medulares e as lesões cerebrais foram responsáveis por 83,0% das internações registradas.

Distribuição dos pacientes vítimas de Acidentes de Trânsito por causa de internação



As **paraplegias** foram responsáveis por 66,0% do total de casos registrados de *lesão medular*, que foram classificadas, predominantemente, como *lesões medulares completas* (**ASIA A** = 62,5% dos casos).

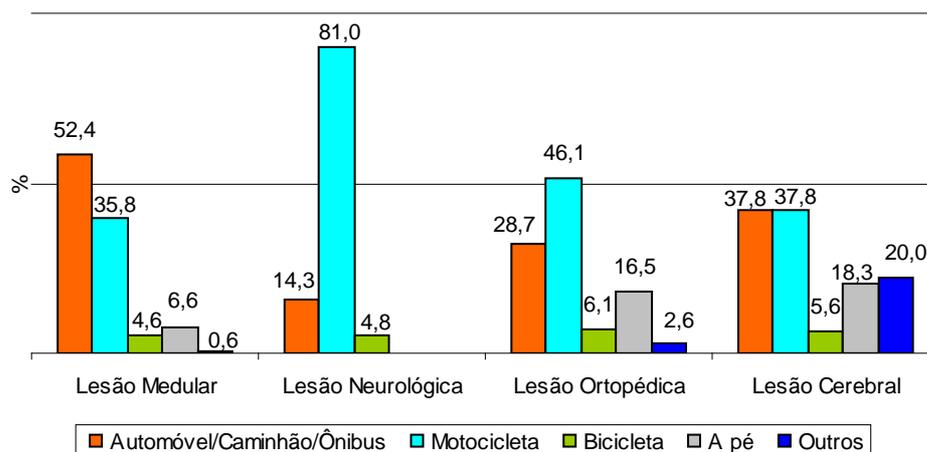
Distribuição dos pacientes por classificação da lesão medular



As **lesões ortopédicas** constituíram a terceira *causa de internação* mais freqüente dentre os pacientes vítimas de *Acidentes de Trânsito*, concentrando-se a maioria (73,0% dos casos) dessas lesões na região dos **membros inferiores**, particularmente na *perna*.

Vale destacar que a quase totalidade (95,2%) das **lesões neurológicas** observadas nesse tipo de acidente referiram-se a lesões do plexo braquial.

Distribuição dos pacientes por causa de internação, segundo meio/modo de locomoção no acidente



Os acidentes envolvendo automóveis, utilitários e caminhonetes foram os eventos geradores da maior parte das lesões medulares verificadas (52,4%). Os acidentes envolvendo automóveis e motocicletas geraram percentuais idênticos de lesões cerebrais (37,8%). Nas lesões ortopédicas predominaram os acidentes por motocicletas (46,1%). Entre as lesões neurológicas registradas, 81% se deram em acidentes envolvendo Motocicleta.

Entre os pacientes admitidos para internação pelos hospitais da Rede SARAH 57,7% foram **resgatados** no local do acidente por equipes especializadas. Para os resgates não-especializados teve como padrão, de acordo com o relato dos pacientes, o socorro por transeuntes ou outras pessoas envolvidas no mesmo acidente.

Distribuição dos pacientes por tipo de resgate



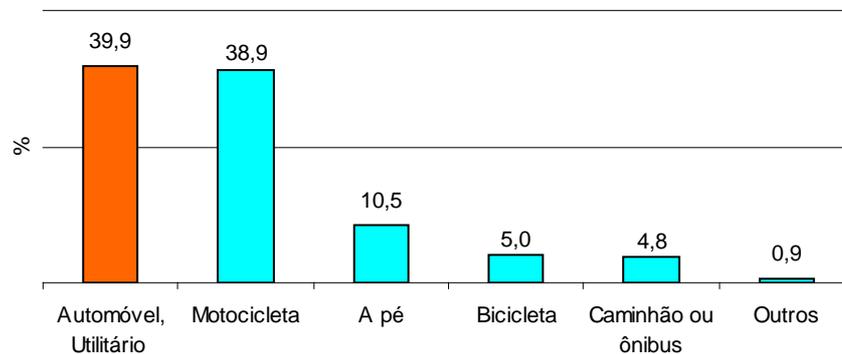
Acidentes de Trânsito

Perfil geral

Caracterização dos acidentes

Os *Acidentes de Trânsito* investigados envolveram seis categorias de meios/modos de locomoção: 1) **Automóvel, Utilitário ou Caminhonete**; 2) *Caminhão ou Ônibus*; 3) *Motocicletas*; 4) *Bicicletas*; 5) *A pé*; e 6) *Outros meios/modos*.

Distribuição dos pacientes segundo meio/modo de locomoção utilizado na ocasião do acidente



A constatação de que maioria dos pacientes sofreu o acidente, cuja lesão motivou sua internação na Rede SARAH, enquanto eram *ocupantes* (condutores ou passageiros) de *Automóvel, Utilitário ou Caminhonete* reflete diretamente a alta representatividade desses tipos de veículo na frota nacional e, também, o alto envolvimento desses veículos em acidentes de trânsito no Brasil - em 1998, essa categoria de veículos foi envolvida em 73,8% desses acidentes no país⁴.

Ressalta-se, no entanto, que o número de acidentes envolvendo motociclistas tem aumentado rapidamente, passando de 22% em 1999 para 39% em 2009, quase que se equiparando aos acidentes envolvendo Automóvel, Utilitário ou Caminhonete, registrando um aumento de 74% em 10 anos. Dentro desta perspectiva, pode-se esperar que, em breve, as internações associadas aos condutores de motocicleta ultrapassem as internações associadas aos condutores de Automóvel, Utilitário ou Caminhonete.

A maioria dos Acidentes de Trânsito investigados ocorreu em rodovias (51,6%), seguidos por aqueles que se deram em vias urbanas (incluindo-se nesta classificação as rodovias em perímetro urbano).

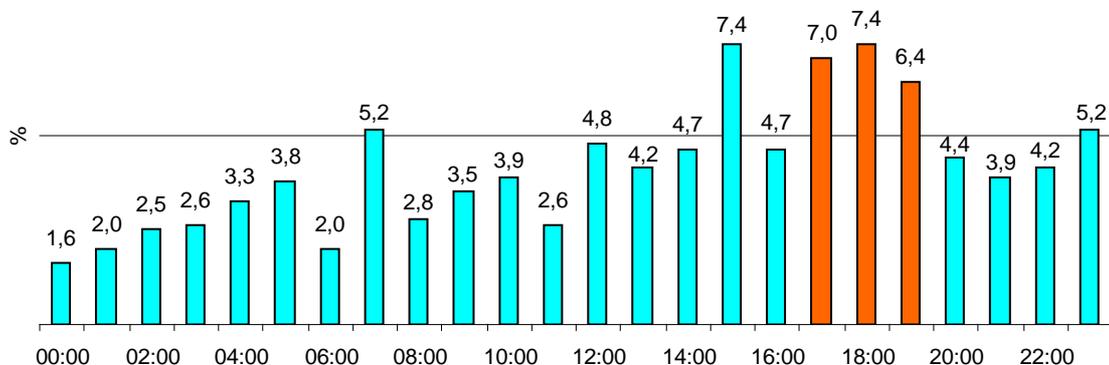
Distribuição dos pacientes por tipo de via em que ocorreu o acidente



A maioria dos acidentes (72,4%) envolvendo *Automóveis*, *Utilitários* ou *Caminhonetes* ocorreu em *rodovias*. Nas *vias urbanas*, os pacientes se feriram, majoritariamente, enquanto eram condutores ou passageiros de *motocicletas* (47,9% dos casos) e *bicicletas* (47,5%). Como era de se esperar, a maioria (71,4%) de pacientes que se locomoviam *A pé* foi atropelada em *vias urbanas*.

A maioria (60,1%) dos *Acidentes de Trânsito* ocorreu no período **diurno**, concentrando-se entre *14:00 e 19:00 horas*, período em que se registrou 37,6% do total de acidentes.

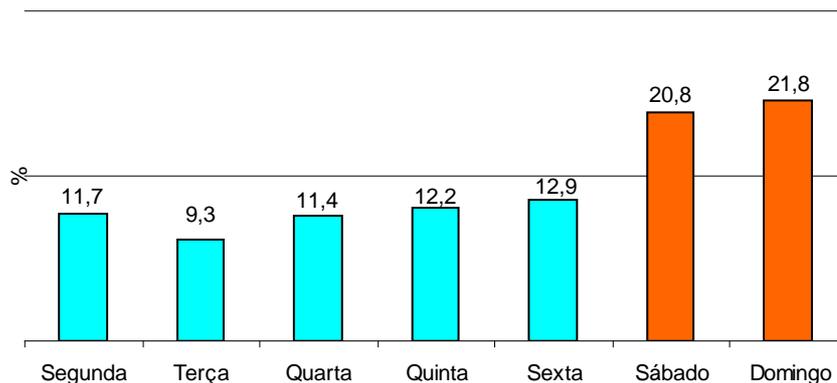
Distribuição dos pacientes por horário em que ocorreu o acidente



A maior incidência dos acidentes foi registrada em torno de *18:00 horas*, horário no qual se verifica um grande volume de veículos e pedestres em trânsito e, também, a decrescente iluminação natural. Vale destacar que esse período de cinco horas (de *14:00 a 19:00 horas*) manteve-se como preponderante, no que diz respeito à ocorrência de acidentes, independentemente do *dia da semana* em que esses ocorreram. Essa constatação é consistente, ainda, com o verificado nacionalmente em 1998, quando 56,8% dos acidentes registrados ocorreram de dia, segundo a classificação do *Departamento Nacional de Trânsito* (DENATRAN) ⁵. Para nenhuma das categorias de meios/modos de locomoção envolvidos nos acidentes investigados, o período **noturno** foi relevante estatisticamente.

Quase a metade (42,6%) dos acidentes em análise ocorreu no *sábado e domingo*, distribuindo-se os acidentes restantes de modo praticamente idêntico pelos demais *dias da semana*.

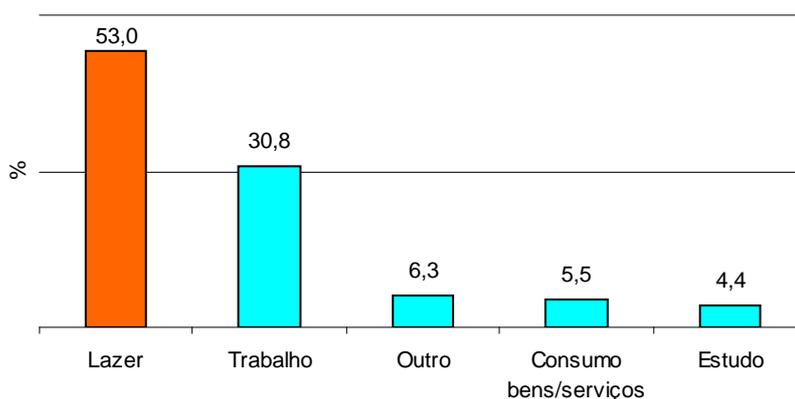
Distribuição dos pacientes por dia da semana em que ocorreu o acidente



A distribuição dos *Acidentes de Trânsito* pelos *dias da semana* revelou diferenças, quando analisados segundo o *tipo de via* em que ocorreram. A maioria dos acidentes registrados em *rodovias* ocorreu nos *domingos* (54,6% dos casos), *segundas* (57,0%) e *terças-feiras* (58,1%).

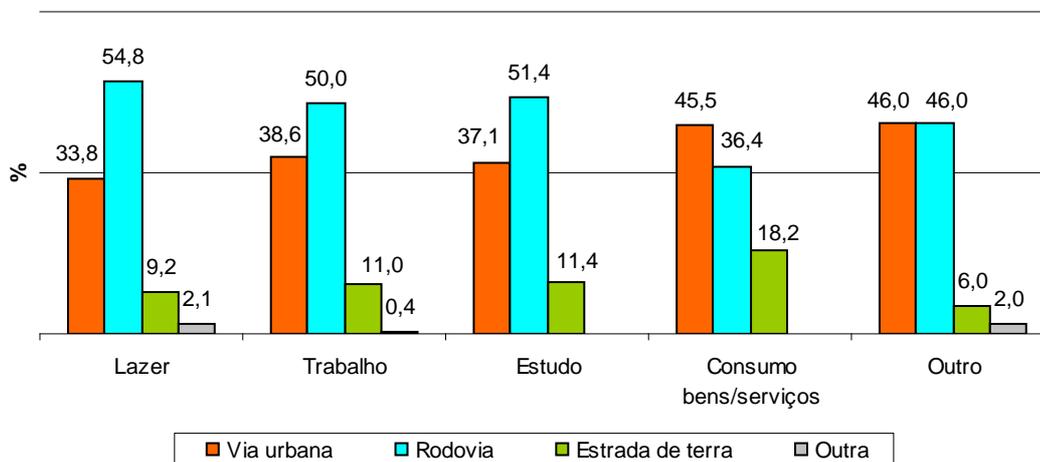
O principal ***motivo do deslocamento*** dos pacientes na ocasião em que ocorreram os acidentes foi o *lazer* (53,0% dos casos). Deslocamentos motivados pelo *trabalho* foram verificados nos acidentes de 30,8% dos pacientes admitidos pela Rede SARAH.

Distribuição dos pacientes por motivo de deslocamento na ocasião do acidente



Mais da metade dos acidentes cuja *motivação de deslocamento* foi o *lazer* ocorreu em *rodovias*. O mesmo se verificou relativamente aos deslocamentos motivados por *trabalho* e *estudo*, o que pode manter relação com o fato de que as *rodovias* são, muitas vezes, trajeto obrigatório de ligação entre o local de residência e o local de trabalho - como é o caso, por exemplo, daqueles pacientes que residiam nos municípios de Lauro de Freitas ou Camaçari e que trabalhavam na cidade de Salvador; ou ainda o caso dos pacientes que residiam em alguma das cidades-satélites de Brasília (cidades que concentram aproximadamente 80% da população do Distrito Federal) e que precisavam transitar por rodovias até chegarem ao Plano-Piloto da Capital Federal (onde se concentram quase 70% das oportunidades de trabalho).

Distribuição dos pacientes por dia da semana, segundo tipo de via em que ocorreu o acidente



Nas vias urbanas, a principal motivação dos deslocamentos foi o consumo de bens/serviços. Nessa categoria de motivação de deslocamento, bem como na de *lazer* e *trabalho* os homens foram majoritários. Em relação ao *estudo* o resultado foi o inverso: as mulheres representaram 65,7% dos casos.

Solicitados a identificar a(s) *causa(s) do acidente* sofrido, a maioria dos pacientes (76,2%) atribuiu aos comportamentos e/ou atitudes humanas a causa de origem do evento - isto é, atribuiu-se majoritariamente ao condutor do veículo em que se encontrava o paciente, ou a si mesmo (quando o paciente era condutor ou pedestre), ou ainda ao condutor de outro veículo envolvido no acidente, a causa primária do acidente. Apenas 14,1% das respostas

indicaram algum aspecto da via como causa do acidente, e um número ainda menor alguma deficiência mecânica do veículo (como estouro de pneus, perda de freios etc.).

De acordo com os pacientes, em 72,1% dos acidentes verificados não houve consumo de bebida alcoólica, em qualquer quantidade, por nenhum dos envolvidos. O consumo de álcool antes do acidente foi admitido por 27,0% dos condutores ou pedestres.

¹ SUSAN P. Baker et. al. *The Injury Fact Book*. New York, Oxford University Press, 1992, p. 216. ² MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DENATRAN. *Informe Estatístico, 1998*. Brasília, DENATRAN, 1998. ³ IBGE. *Anuário Estatístico do Brasil, 1996*. RJ, IBGE, 1996.

⁴ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DENATRAN. *Informe Estatístico, 1998*. Brasília, DENATRAN, 1998.

⁵ MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. DENATRAN. *Informe Estatístico, 1998*. Brasília, DENATRAN, 1998.